

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

CB

Class.:

Xavante 1117

Data:

03/07/92

Pg.:

13

Cimi teme luta em Suiá Missu

Um conflito pode explodir a qualquer momento entre a comunidade xavante Marãitséde, da aldeia Água Branca, no Mato Grosso, e os cerca de dois mil posseiros que invadiram a fazenda Suiá Missu — em processo de devolução aos índios pela Agip Petroli, firma de combustível e filial da Eni (Enter Nazionale Idrocarbure) do governo italiano, e atual proprietário das terras. A denúncia é do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), em nota divulgada ontem à imprensa.

Segundo o Cimi a invasão ocorreu depois que o presidente da Eni, Gabriele Cagliari, declarou, no dia 10 de junho passado, que fará a devolução das terras até o próximo dia 8. Os posseiros foram incentivados pelo prefeito e pelo candidato a prefeito de São Félix, José Antonio de Almeida, o "Bau" e Miguel Milhomem, respectivamente, ambos do PFL, pelo candidato a prefeito de Alto da Boa Vista, Osmar Kalil Botelho Filho que, inclusive, forneceu mapas aos invasores; pela UDR

da região, encabeçada por Romão Flores, e por outros prefeitos da região do Araguaia.

O Cimi, a Opan (Operação Anchieta), o GTME (Grupo de Trabalho Missionário Evangélico) e a CPT (Comissão Pastoral da Terra) acompanham os fatos procurando a solução para evitar um conflito. O Cimi encaminhou, ontem, carta ao ministro da Justiça, Célio Borja, solicitando urgentes medidas para a restituição das terras ao povo xavante.

Segundo a nota os Xavantes marcaram sua volta à Suiá Missu para terça-feira e preocupado com as consequências de um conflito armado, o Cimi reiterou o pedido do bispo de São Félix do Araguaia, dom Pedro Casaldáliga, e também solicitou ao ministro a ação da Polícia Federal na área para retirar os invasores e evitar que novos posseiros ocupem as terras. A fazenda Suiá Missu, localizada em São Félix do Araguaia, foi adquirida por Ariosto da Riva que, em 1962, a vendeu para a firma Ometto, de São Paulo.